

GDF reclama o recebimento de verba do SUS

As próprias autoridades dos municípios vizinhos admitem que diversos pacientes são atendidos pelos hospitais do Distrito Federal. Pelo levantamento da Secretaria de Saúde do Novo Gama, 780 moradores da região foram encaminhados para a rede pública da capital federal. No dado não estão incluídos as pessoas que se deslocaram por conta própria. "A intenção é tentar manter nossos pacientes no nosso município, mas esse é um processo gradual", explicou o

secretário de Saúde do Novo Gama, Divino Oliveira.

Atualmente não há nenhum hospital na região, mesmo os pré-natais e os partos são feitos no HRG. A prefeitura está construindo uma unidade com 56 leitos, para atender os 83 mil habitantes do município. Em Luziânia, onde há 160 mil moradores, a situação é similar. Apesar de ter um hospital, a cidade apresenta carência de profissionais. São apenas 130 médicos. "Não temos determinados aparelhos e real-

mente enviamos pacientes para Brasília", disse Delfino Machado, prefeito de Luziânia.

A discussão sobre o atendimento de pacientes fora do estado de origem tem um ponto central: quem receberá o dinheiro destinado ao tratamento do doente. Apesar de o DF destinar mais de 40% de suas consultas à população do Entorno, são os municípios vizinhos que ficam com a verba. Para acabar com essa diferença, foi criado um grupo gestor da saúde da Região Integrada de

Desenvolvimento Econômico do Centro-Oeste—DF e Entorno.

O objetivo é possibilitar que o capital investido no Sistema Único de Saúde (SUS) pela União siga o paciente para onde ele for. Não há, porém, nada de concreto nesse sentido. "Não discutimos se devemos ou não atender os doentes, mas queríamos receber o dinheiro, até para melhorar o atendimento", disse o subsecretário de Atenção à Saúde do DF, Mário Sérgio Nunes.